



LIVRE Sintra

# MOÇÃO DE CANDIDATURA

Grupo de Coordenação Local do  
Núcleo Municipal de Sintra

Juntar Vontades,  
Fazer *Sintra.*

**LISTA CANDIDATA**  
2023



<b>ELEMENTOS</b>	<b>1</b>
<b>O LIVRE EM SINTRA</b>	<b>3</b>
<b>EIXOS DE ATUAÇÃO</b>	<b>5</b>
Ambiente, Fauna e Flora	<b>6</b>
Universalismo, Direitos Humanos e Sociais	<b>7</b>
Habitação	<b>9</b>
Cultura	<b>10</b>
Património	<b>11</b>
Urbanismo, Mobilidade e Acessibilidade	<b>12</b>
Economia	<b>14</b>
Juventude, Educação e Desporto	<b>16</b>
<b>AÇÃO POLÍTICA CONCELHIA</b>	<b>19</b>

# ELEMENTOS

## Efetivos



**SARA PARALTA**

U.F. Queluz e Belas | 24 anos | Engenheira Eletrotécnica  
Interessada em compreender como o mundo funciona  
e em criar um impacto positivo.



**JOÃO SANTANA**

Sintra | 27 anos | Realizador de Cinema e  
montador de documentários.  
Focado no desenvolvimento da Arte em Sintra.



**CATARINA PEDRO**

Terrugem | 19 anos | Estudante de Relações  
Internacionais no ISCSP/ULisboa e membro  
associado da ESN Lisboa.



**MIGUEL BENTO**

Aigualva | 26 anos | Gestor de Marketing e  
Treinador de futebol no clube da terra.



**JOÃO BARATA RODRIGUES**

Cacém e São Marcos | 28 anos | Redator  
digital e professor de guitarra.

# ELEMENTOS

## Suplentes



**MARGARIDA SANTOS**

Massamá | 24 anos | Engenheira do Ambiente.



**PEDRO LEITÃO**

Queluz | 29 anos | Biólogo marinho e produtor de cinema nos tempos livres.



**VITOR ANDRADE ANDRÉ**

Rio de Mouro | 26 anos | Assessor Jurídico e Político, Investigador e Representante Estudantil.



**INÊS CANCELA**

Queluz | 27 anos | Consultora informática.



**JOÃO LUÍS SILVA**

U.F. Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar | 59 anos | Gestor  
“E se Abril ficar distante desta terra e deste povo, a nossa força é bastante para fazer um Abril novo.”  
(J. C. Ary dos Santos)

# O LIVRE EM SINTRA

## Preâmbulo

Desde o início que o partido LIVRE está ligado ao concelho de Sintra. O seu primeiro congresso foi realizado no Centro Cultural Olga Cadaval, sob o nome: “Juntar Vontades, Fazer Futuro”. Contudo, só em 2021 se criou o Núcleo Territorial do município, após a estreia em eleições autárquicas – na candidatura à Assembleia de Freguesia de Algueirão Mem-Martins.

Com uma votação de 328 votos, ou 1,50%, este resultado veio no seguimento de uma **tendência crescente** do partido no concelho – que aqui atingiu a sua melhor prestação eleitoral em 2022, com 3460 votos, alicerçado na boa-vontade de camaradas de todo o país, que contou igualmente com participantes de Sintra em todo o território, como candidatos, membros e apoiantes.

Contudo, os **ideais progressistas e verdes** do LIVRE ainda não têm uma representação política nos órgãos de poder Sintrensens. Por isso, o partido deve continuar a trabalhar de modo que em 2025, ano de eleições autárquicas, consiga conquistar a legitimidade política de transformar o território com base em soluções democráticas, ecologistas e com foco no bem-estar das pessoas.

**Os problemas de Sintra são o resultado de uma política que não compreende as várias realidades que existem no território.**

**3460** votos

No concelho de Sintra.  
Eleições Legislativas de 2022.

# O LIVRE EM SINTRA

## Preâmbulo

O concelho de Sintra é um espaço tripolar. Dividido em zonas urbanas, rurais e litorais, estas não se conjugam entre si, criando vários municípios num só. Potenciam as dificuldades de governança, estratégia a longo prazo para o município e a priorização de temas como a habitação, a mobilidade e defesa dos ecossistemas únicos que aqui se encontram.

A isto, acrescenta-se que Sintra é o 2.º concelho mais populoso do país e o 5.º em termos de juventude. Porém, a **taxa de desemprego é mais elevada** do que a registada na restante Área Metropolitana de Lisboa e do País. Talvez por consequência deste fenómeno, mais de metade da população residente sai do concelho para trabalho, demonstrando a sua **incapacidade de reter talento** no município e criar uma economia que funcione para todas as pessoas.

Além disso, apesar dos processos de deslocação permanentes de quem vive em Sintra, a mobilidade dentro e fora do concelho está aquém das necessidades da população.

Também a habitação pública está abaixo do necessário para uma sociedade coesa, estando o número de habitação deste género nos 0,2% até 2022. Apesar dos esforços da Câmara nos meses recentes este é um problema a resolver.

**Assim sendo, urge juntar vontades e fazer Sintra.** Uma Sintra mais verde, justa e progressista. Desta forma, definimos eixos de atuação que vão guiar o nosso trabalho nos próximos anos.

2º Município

Mais populoso do país!

# EIXOS DE ATUAÇÃO

NT SINTRA



# **AMBIENTE, FAUNA E FLORA**

O parque natural Sintra-Cascais é um pulmão natural com 150 km<sup>2</sup> que purifica o ar do município e arredores. Para além do valor natural, esta área é usada em inúmeras atividades ao ar livre, assim como visitas de estudo interdisciplinares. Há, no entanto, ameaças a este ecossistema como o elevado risco de incêndio e a construção ou expansão de projetos de turismo. Defendemos assim a prevenção de incêndios e reabilitação do espaço assim como um reforço na fiscalização dos licenciamentos de construção.

Para além das questões inerentes à Serra de Sintra, no que toca a eixos verdes e com grande biodiversidade, o Eixo Verde e Azul, aprovado em 2016, ainda não conta com a necessária ligação entre os concelhos de Sintra, Amadora e Oeiras, para se tornar numa alternativa da mobilidade ciclável e suave, para além de um pulmão importante no eixo Sintra-Oeiras.

Reforçamos a nossa convicção de que é urgente a reabilitação da zona envolvente ao Palácio de Queluz e da Matinha de Queluz, criando um eixo ecológico ciclável e pedonal ao longo do Rio Jamor, passando pela Serra de Carnaxide até à zona da Cruz Quebrada.

No que toca ao mar, defendemos a criação do parque marinho Sintra-Cascais, projeto já indicado por várias fundações e organizações não governamentais. Defendemos ainda a sensibilização dos munícipes sobre a importância dos oceanos, que têm um papel fundamental no combate às alterações climáticas.

Relativamente à gestão de resíduos, novas iniciativas têm sido desenvolvidas no âmbito da deposição de bioresíduos. No entanto, a disponibilização de sacos e baldes ainda não está acessível nem dinamizada em todo o concelho.



# **UNIVERSALISMO, DIREITOS HUMANOS E SOCIAIS**

O concelho de Sintra é visto por muitas pessoas como um dormitório de Lisboa. Factos e números demonstram a incapacidade para assegurar as necessidades básicas das pessoas que aqui vivem. Na área da Saúde, quer a nível dos cuidados de saúde primários (centros de saúde), quer a nível dos secundários (hospital Amadora-Sintra), são evidentes as deficiências. Nos centros de saúde destacam-se as filas para uma consulta por falta de médicos, e o insuficiente espaço físico para cumprir as atividades dirigidas à população que serve, como consultas e programas de educação em saúde. Em Sintra existem 280 médicos e outro pessoal de saúde por 100.000 habitantes, dados de 2022, um valor muito abaixo da média nacional de 580 que mostram em parte o estado em que se encontra a saúde no concelho.

Ao nível dos direitos de cidadania, e devido à população estrangeira que vive em Sintra, muitos habitantes acabam por ver o seu direito ao voto vedado, devido às dificuldades em obter a nacionalidade portuguesa, vistos de residência ou ainda por desconhecimento da possibilidade de se recensearem para votar em eleições autárquicas. Os inúmeros entraves à participação cidadã reduzem a confiança nas instituições e aumentam o alheamento da população em relação ao espaço que a rodeia e às suas cidades, vilas, bairros e aldeias. É necessária uma aproximação das instituições à população e incentivos à participação nos momentos eleitorais por parte de todos os residentes de Sintra.

A constante estigmatização vivida em Sintra, com base no racismo estrutural e xenofobia tem tido consequências visíveis na guetização de franjas consideráveis da população, principalmente visando grupos e minorias de emigrantes - os mesmos que lhes veem vedado o acesso à nacionalidade portuguesa.

A percepção de insegurança é muitas vezes assente em discursos populistas, opressivos e racistas, muitas vezes por parte dos partidos, estando presente também na comunicação oficial de alguns órgãos autárquicos do município de Sintra.

A utilização de videovigilância no concelho de Sintra estará para breve, com a previsão de mais de 100 câmeras, trazendo vários riscos associados para o nosso concelho. Para além da estigmatização e securitização de zonas específicas de Sintra, tendo como alvo as minorias raciais e a população mais desfavorecida, a captação de dados e o controlo digital excessivo retirará privacidade na vida dos cidadãos, adulterando a naturalidade das relações sociais devido à excessiva vigilância por parte do Estado.

# HABITAÇÃO

A habitação, em Portugal, é já um problema em foco, mas ganha uma outra dimensão no concelho de Sintra.

Sintra apresenta-se como a solução para descentralizar o Ensino Universitário de Lisboa, ao receber o ISCTE Sintra, que prevê a entrada de mais de 3.000 alunos até 2026, e a Universidade Católica. Este é um passo crucial e necessário por parte dos concelhos adjacentes à capital. Mas, infelizmente, Sintra não apresenta propostas habitacionais suficientes à medida deste investimento educativo, ao mesmo tempo em que a variação do preço das casas no último ano foi de 16%, mais do dobro da média nacional, com um valor médio de compra de 2 381€/m<sup>2</sup> e de arrendamento de 11.80€/m<sup>2</sup>.

Além disso, o concelho sofre com um edificado de fraca qualidade. A necessidade de se reabilitar, promovendo o bem-estar climatérico dentro das casas de Sintra é essencial para, não só, a qualidade de vida, como também a poupança de energia.

Por fim, graças à crise da habitação e, agudizada pela falta de opção pública e cooperativa, sobretudo nas zonas urbanas, grande parte das famílias está sob uma enorme pressão, com uma taxa de esforço de 42% em 2023 no que concerne ao pagamento das rendas e prestações da casa. Isto leva a uma sensação de permanente precariedade por parte dos sintrenses.

# CULTURA

É de notar que Sintra está numa fase de renascimento cultural. Os eventos culturais estão a aumentar, mas o acesso à arte não acompanha esse progresso. Os eventos estão restritos à vila, a um número reduzido de pessoas e praticamente a uma única sala de espetáculos: o Centro Cultural Olga Cadaval. Os preços elevados impossibilitam e limitam a oportunidade de acesso a grande parte da população.

É preciso criar um hábito e a necessidade de Cultura, algo transversal a todas as idades e estratos sociais, e para tal são precisos incentivos. Sintra e o seu concelho também carece de salas de espetáculos, espalhadas pelas várias freguesias, e dinamismo para atrair espectadores fiéis. As sessões abertas no Olga Cadaval conseguem a proeza de encher e, por isso mesmo, acreditamos que isso também é possível nas restantes freguesias do concelho.

A reabilitação do edifício histórico Sintra Cinema, na Portela de Sintra, será também um projeto chave na criação de dinâmicas culturais no concelho. Um espaço que se quer aberto e disponível para a criação e partilha cultural, para usufruto da comunidade sintrense. A dinamização deste e de outros espaços já existentes no concelho são fulcrais para que exista cultura acessível e disponível para toda a população de Sintra, transversal a todo o município.



# PATRIMÓNIO

Sintra tornou-se, no século XIX, um foco da arquitetura romântica europeia. Variados palácios, castelos e parques tornaram-se uma referência do património português reconhecido a nível mundial, desde o vibrante Palácio da Pena, ao sóbrio Convento dos Capuchos. O seu reconhecimento tem vindo a aumentar internacionalmente e isso representa um incentivo crucial para o maior cuidado com o seu património e cultura. O que ainda carece é o conhecimento e, conseqüentemente, reconhecimento da sua importância por parte dos Sintrenses.

Estes espaços estão quase exclusivamente direcionados para o turismo. Esta abordagem traz o benefício de Sintra ser um ponto de referência europeu e os seus visitantes conhecerem a história do seu património mas retira a oportunidade de usufruto diário por parte dos Sintrenses que merecem viver e utilizar os vários espaços e património de Sintra, quer na vila, quer nas diferentes freguesias.

Contudo, apesar de algum trabalho na zona histórica e turística do concelho, a restante paisagem tem sido deixada ao abandono. Por todo o município, principalmente na zona urbana, existem edifícios históricos em ruínas que podem ser reabilitados para albergar pessoas, cultura e assim apoiar o desenvolvimento do concelho. A reforçar essa tendência, a excessiva priorização do estacionamento nas nossas baixas reduz o dinamismo das localidades.

# URBANISMO, MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

A diversidade de perfis do município de Sintra (residencial, industrial, turístico, histórico) implica que as políticas de urbanismo sejam eficientes, sustentáveis e focadas na manutenção e preservação do território. A adoção de medidas que incluam a criação de espaços verdes, ciclovias e zonas de lazer (centros recreativos, campos desportivos, etc.) tem sido uma prática do município na última década. No entanto, existe um desfasamento no desenvolvimento entre freguesias do concelho, não só na criação de espaços como na manutenção dos mesmos.

Um outro grande problema num município como o de Sintra é o congestionamento de tráfego, tanto na circulação dentro do concelho como no acesso a municípios adjacentes. Está comprovado que um planeamento urbanístico eficiente tem um impacto direto na qualidade de vida dos residentes. Assim, é importante reavivar a importância do conceito de mobilidade. Este passa por assegurar que o Estado dá ao cidadão diversas opções para se movimentar sem necessitar de adquirir um veículo próprio. Como tal, é determinante investir num sistema de transportes público eficiente e acessível. Apesar da criação do passe Navegante, que permite o acesso a todos os transportes públicos na área metropolitana de Lisboa a baixo custo, a inconsistência na entrega dos serviços disponíveis continua a ser um grande problema. Um aumento da oferta, com mais horários e melhores condições iria reduzir o descontentamento e aumentar a confiança da população nos serviços, avançando na mitigação destes problemas.

Segundo os censos de 2011, existe uma percentagem relevante da população no município de Sintra com necessidades específicas, salientando a necessidade de implementar normas visando a mobilidade condicionada. À data desse levantamento, realizado pelo INE, no concelho de Sintra 43,51% das edificações possuíam acessos para cadeiras de rodas, no entanto, apenas 27,39% dos edifícios residenciais possuíam uma área que permitisse a circulação de cadeiras de rodas até à entrada do alojamento. Depois de conhecidos estes dados e algumas diretrizes da União Europeia, vários planos de trabalho foram publicados pela Câmara Municipal em 2014, de forma a garantir que todos os edifícios públicos, nomeadamente escolas, hospitais, e órgãos governamentais, são acessíveis.

A criação de rampas, elevadores, espaços de estacionamento reservados, passeios adequados e com superfícies antiderrapantes são fundamentais para permitir que pessoas com mobilidade reduzida, idosos e pais com carrinhos de bebê possam circular com segurança na via pública. No entanto, a manutenção e vistoria regular da sua implementação muitas vezes falha, com passeios com alturas incomportáveis para cadeiras-de-rodas ou abaixo da largura mínima legal, ou ainda elevadores fora de serviço, entre outros. É importante realçar a necessidade da acessibilidade não só em edifícios públicos de prestação de serviços mas em todos os edifícios de forma a que a estrutura do mesmo não seja um entrave à empregabilidade de um cidadão com qualificações meramente pela sua condição física.

# ECONOMIA

O concelho de Sintra é o 3º município com maior número de empresas em atividade, ficando apenas atrás de Porto e Lisboa. Contudo, dados da Câmara Municipal revelam que a maioria destes negócios são de pequena ou média dimensão. Se fosse necessário caracterizar a empresa “tipo” do concelho, teríamos uma estrutura pequena de 6 trabalhadores com um volume de negócios anual a rondar os 300 000€.

No entanto, apesar de boa parte estarem ligadas ao setor terciário – como o turismo ou o comércio – a indústria exportadora tem sido privilegiada pois, segundo o Presidente da Câmara, não existe mercado interno em Portugal que garanta a necessária estabilidade. Porém, o município continua a ser um local de estadia reduzida quando comparado aos concelhos próximos como Oeiras, Cascais ou até Amadora. A falta de investimento público em opções de futuro tem conturbado a criação de riqueza em Sintra – que é apenas dinamizada pelo turismo de massas que reduz o património a uma mercadoria e que torna impossível a redistribuição da riqueza.

Assim, a estratégia tem de passar pela capacitação das pessoas que habitam em Sintra, de modo a que criem negócios e se estabeleçam no concelho, ao contrário do que acontece atualmente. Soluções como a Startup Sintra pecam por falta de gestão pública que garanta a qualidade das ideias que ali se tentam promover e o investimento vindo de fora do concelho é baseado em empresas de serviços que não se distinguem entre si, tornando assim difícil a tarefa de capturar o alto valor acrescentado necessário para ser possível aumentar as receitas da Câmara.



Assim sendo, ao contrário do que defende o atual Presidente da Câmara, o essencial é fomentar o mercado interno sintrense. Só desta forma será possível ter uma economia mais humana, justa e de qualidade.

# JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E DESPORTO

As escolas e o desporto, em Sintra, são de uma enorme importância no combate às desigualdades nas faixas etárias das crianças e jovens, por serem uma extensão das suas casas, e lugares onde, em princípio, terão as mesmas oportunidades e condições que outros jovens numa condição sócio-económica mais ou menos favorável.

A Escola Pública funciona como um elevador social e uma oportunidade de desenvolvimento, e é crucial em muitos casos, pois sem ela e sem os equipamentos escolares, muitas crianças não teriam condições para investirem na sua educação.

A Rede Escolar Pública no município de Sintra deve ser a prioridade do investimento municipal em Educação. É composta por 20 Agrupamentos Escolares, com mais de 100 instituições públicas de ensino, do Jardim de Infância ao Ensino Secundário.

Além da cooperação com a Rede Escolar, o Município deve reforçar a relevância dos serviços escolares para cada localidade em que estão inseridos, por exemplo colaborando com Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), ou disponibilizando o seu acervo bibliográfico e os seus espaços desportivos à comunidade, e investir adequadamente na manutenção e reforço das infraestruturas e recursos humanos das nossas Escolas.

Ainda no âmbito da Educação, é relevante abordar o Ensino Superior.

O Município de Sintra deve estar na linha da frente como território alternativo para a instalação de Instituições de Ensino Superior. Neste momento temos já presentes a Universidade Católica e o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), que implementaram no nosso concelho pólos científicos que devem ser aproveitados em diferentes vectores, como o da partilha de conhecimento e serviços dele derivados com a comunidade, o desenvolvimento das atividades económicas nos perímetros urbanos das universidades, e a fixação de pessoas que vejam o nosso concelho como o centro da sua vida pessoal e profissional.

O desporto escolar, e o desporto em geral, proporcionam muitas vezes hábitos de atividade física necessários para uma vida saudável. Em Sintra, são inúmeras as associações desportivas, oferecendo a prática de uma série de desportos, desde os tradicionais de campo, aos aquáticos e radicais. No entanto, para muitos jovens, o acesso à prática desportiva fora da sua escola é-lhes vedado com as mensalidades incomportáveis para a sua realidade financeira.

Sintra possui dezenas de associações desportivas, sendo o movimento associativo essencial para o desenvolvimento pessoal e social, o espírito comunitário, e a cidadania local ativa. É necessário assegurar que estas associações são devidamente acompanhadas e apoiadas pelo Município, para que se possam manter em atividade.

O Desporto deve ser encarado também como fonte de prestígio para o município, pelo que devemos apostar no alavancar dos clubes e modalidades que, ao obter classificações elevadas a nível nacional e internacional, contribuem igualmente para a imagem e desenvolvimento sócio-económico do concelho. De igual forma, o Município deve reforçar a sua aposta no desporto informal, através de novos espaços gratuitos de lazer e prática desportiva diversificada.

Fora da malha urbana é notória a falta de equipamentos camarários de juventude. No município existe uma oferta limitada de Bibliotecas e Centros Lúdicos, e apenas uma Casa da Juventude.

Por razões geográficas ou de cariz sócio-económico, a facilidade de acesso aos equipamentos de juventude e desporto é extremamente díspar no nosso concelho, algo que o LIVRE deve pugnar para vermos alterado nos próximos anos, quer seja com mais apoios direcionados às famílias, maior oferta de mobilidade coletiva e investimento em novos equipamentos direcionados à Juventude e ao Desporto, quer seja através de maior e mais eficiente cooperação com as associações jovens e desportivas do concelho.

# AÇÃO POLÍTICA CONCELHIA

NT SINTRA



# AÇÃO POLÍTICA CONCELHIA

O próximo mandato do Grupo de Coordenação Local no Núcleo de Sintra coincidirá com três eleições de enorme relevância para o posicionamento do Partido no panorama político português. Já em março de 2024 teremos as eleições Legislativas antecipadas, em junho do mesmo ano as Europeias e em setembro/outubro de 2025, Autárquicas.

Nas três eleições em causa, não obstante a diferente formatação dos círculos eleitorais, o Município de Sintra, pela sua vasta população, é crucial para a obtenção de bons resultados eleitorais pelo Partido. Por esse motivo, o trabalho do Núcleo de Sintra e do seu Grupo de Coordenação Local é essencial para a obtenção de novos mandatos políticos do LIVRE.

Nas eleições legislativas e europeias de 2024, o Grupo de Coordenação Local eleito deve assegurar a interligação com o Grupo de Contacto e com o Núcleo Distrital de Lisboa de forma a contribuir para a formação dos programas eleitorais e para a campanha eleitoral em Sintra e em concelhos adjacentes, com ações de rua, afixação de cartazes ou outras atividades de campanha. Nas eleições autárquicas de 2025, esta lista candidata compromete-se a, atempadamente, criar as condições necessárias para a redação de um programa ou manifesto autárquico em Sintra e, na medida do possível, manifestos para cada freguesia que possam sustentar essas candidaturas, bem como a reforçar o número de candidaturas comparativamente ao sufrágio anterior.

Em 2021 houve uma candidatura à Junta de Freguesia de Algueirão Mem-Martins. Atualmente, acreditamos que será possível organizar candidaturas a várias Juntas de Freguesia, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal de Sintra. Temos como objetivo fomentar uma candidatura que eleja Deputados Municipais e uma Vereação progressista em Sintra em 2025, bem como eleitos em algumas freguesias do concelho.

Mas para alcançar os objetivos locais do LIVRE, os quais fertilizarão os sucessos nacionais do Partido, é necessário reforçar a nossa implantação num Município que é vasto e diverso.

Para isso, daremos especial ênfase ao acompanhamento da política municipal e à formação de quadros locais, designadamente através do incentivo à participação dos Membros e Apoiantes Sintrensens na política da sua freguesia e do concelho. Encorajaremos a formação de pólos de freguesia e acompanharemos as reuniões das Juntas e Assembleias de Freguesia, bem como da Câmara e Assembleia Municipal. Além disso, importa estar atento e junto da comunidade, pelo que fomentaremos o contacto e visitas a instituições relevantes nos vários sectores do Município, o que nos permitirá maior conhecimento da realidade e problemas locais, bem como melhor fundamentação para as nossas propostas.

No que toca aos meios de comunicação social, seguiremos quotidianamente as notícias sobre Sintra e procuraremos uma relação mais próxima com os jornais sintrensens. Nas redes sociais do LIVRE Sintra estaremos mais ativos, apostando na divulgação periódica de comunicados com o posicionamento político do LIVRE sobre os temas locais. Igualmente, incentivaremos a participação do Grupo de Coordenação Local e dos Membros e Apoiantes a intervir na comunicação social e em momentos de debate que ocorram no nosso território.

O LIVRE Sintra deverá igualmente intervir nos Conselhos Municipais em que está/virá a estar inserido, como é exemplo o Conselho Municipal da Juventude. Apesar de consultivos, estes fóruns permitem a apresentação de sugestões e propostas, bem como um acompanhamento mais especializado dos temas versados pelo Conselho em questão.

Internamente, é nossa intenção realizar Plenários ordinariamente a cada dois meses, sem prejuízo da convocação extraordinária quando o momento o justifique. Além de temas do dia-a-dia, cada Plenário ordinário servirá para debater com maior fulgor um ou mais Pelouros/Temas-Chave do Município, envolvendo assim todos os Membros e Apoiantes, num processo que poderá dar muitas pistas para o futuro programa eleitoral autárquico.

Além dos Plenários, serão organizados outros eventos com o objetivo de reunir o Grupo de Coordenação Local e Membros e Apoiantes em momento de confraternização mas também de pensamento sobre o posicionamento do LIVRE (passeios ambientais, visita a espaços e instituições relevantes e às diferentes freguesias, entre outros). Este tipo de eventos, além da construção de pensamento político, permitirá um maior entrosamento e espírito de equipa, que serão fundamentais para o sucesso do LIVRE em Sintra nos momentos de campanha.





**Junta-te e vem fazer  
Sintra.**

**Participa!**



**Sintra**